

1º CURSO INTENSIVO MARKETING DE INSUMOS AGRICOLAS

PROMOÇÃO DE
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
MARKETING RURAL
- ABMR

FUNDAÇÃO BRASILEIRA
DE MARKETING - FBM

INÍCIO: 19 de novembro,
2.º, 4.º e 6.º às 20.00
horas.

5 semanas de curso modu-
lado abrangendo a cada
semana um dos seguintes
módulos:

- Administração de Vendas
- Pesquisa de Mercado
- Gerência de produto
- Propaganda e Promoção
- O Plano de Marketing

Todas as aulas serão mi-
nistradas por elementos
com larga experiência na
indústria de insumos e
equipamentos para a agro-
pecuária, além de pales-
trantes convidados das
principais empresas de ca-
da setor.

Informações e inscrições
na sede da

**Fundação Brasileira
de Marketing**

à Al. Santos n.º 2.326,
fone: 853-1653

produtores mostram no documento, redigido após o encontro e enviado ao Governo Federal, que o preço de garantia do café teve um reajuste de apenas 20 por cento para um período de 18 meses, no qual a inflação chegou a superar a casa dos 70 por cento.

O documento lembra ainda que pareceres dos juristas Vicente Rao, Oroszimbo Nonato, Pontes de Miranda e Sampaio Dória indicam a inconstitucionalidade do confisco cambial e que ele "é injusto porque incide somente sobre esta atividade da economia do País, diminuindo não só a produção como a nossa participação no mercado externo, que nos últimos três anos caiu de 18 para 12 milhões de sacas. (Veja a íntegra do documento, abaixo.)

O documento emitido pelos representantes dos cafeicultores, dia 25 de setembro, em Londrina, apresenta cinco pontos que podem ser considerados como as reivindicações mais importantes do setor e, o último deles aborda também o problema do mercado interno. É a seguinte a íntegra do documento:

Londrina, 25-9-79, Senhor Presidente: As entidades da Cafeicultura abaixo-assinadas reunidas em Londrina vêm à presença de Vossa Excelência, trazer os resultados dos debates travados durante a mesa-redonda sobre a problemática do café.

Vossa Excelência - Senhor Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo - que pretende dar ênfase ao desenvolvimento agrícola e à recuperação da renda do meio rural, cuja deflagração em relação às atividades urbanas é responsável pelo excessivo êxodo de trabalhadores e pequenos proprietários e consequente inchaço das atividades com seus grandes dramas sociais causados pelos desacertos do planejamento econômico dos últimos cinquenta anos. Impressiona, desfavoravelmente, a Cafeicultura e todas as demais atividades agrícolas tenham recebido quando da decretação dos atuais preços mínimos um aumento da ordem de 70 por cento trazendo à produção de todos os setores e permitindo antever uma safra ótima para 1980, deixando, entretanto, a cafeicultura marginalizada do processo instaurado pelo Governo.

Apesar de todas as ocorrências climáticas negativas que atingiram nesses últimos anos, como é do conhecimento de Vossa Excelência e de toda a Nação, os benefícios desta nova política econômica não alcançaram o setor que continua com os mesmos problemas do passado.

O aumento do preço de garantia foi após 18 meses elevado em apenas 20 por cento. O confisco cambial que é inconstitucional, de acordo com os pareceres de juristas como Vicente Rao, Oroszimbo Nonato, Pontes de Miranda e Sampaio Dória, é injusto porque incide somente sobre esta atividade da economia do País diminuindo não só a produção como nossa participação no mercado externo que nos últimos três anos passou de 18 para 12 milhões de sacas.

CONTRABANDO

Grave distorção provocada pelo confisco cambial que penaliza a atividade cafeeira, o contrabando para o Paraguai adquire aspectos calamitosos. Na última dezena de setembro, o Paraguai ganhou concorrência internacional para o fornecimento de 1.000 toneladas de café à Tunísia.

Esse café deverá representar cerca de 165 mil sacas de 60 quilos. Para uma idéia do problema, as estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam que o Paraguai terá este ano uma safra de 93 mil sacas de café, sendo 33 mil destinadas ao mercado interno e 60 mil sacas para exportação. Somente no primeiro semestre do ano aquele país vizinho havia exportado 224 mil sacas.

Em face do acima exposto, submetemos a Vossa Excelência as seguintes reivindicações.

1 - Eliminação gradual do confisco cambial visando sua extinção simultaneamente com a elevação dos preços de sustenção;

2 - Antecipação dos preços de garantia de R\$ 4.200,00 por saca, de primeiro de abril de 1980 para primeiro de outubro de 1979 (Preço líquido de R\$ 3.500,00);

3 - Prorrogação dos custeios de café a vencerem em 30 de outubro de 1979 para 15 de janeiro de 1980, sem prejuízo da concessão de novos financiamentos, evitando - grande oferta de café no mercado em curto prazo;

4 - Solicitar ao Banco Central que determine ao Banco do Brasil o cumprimento da Resolução número 340 que estabelece os juros incidentes sobre financiamentos de café cru sejam de 15 por cento ao ano quando repassados às Cooperativas para os produtores tendo em vista que o Banco do Brasil vem cobrando indevidamente 22 por cento ao ano;

5 - A Cafeicultura se propõe a vender, café verde, visando diminuir o preço ao consumidor nacional.

Com a adoção e deferimento das medidas solicitadas unanimemente pela cafeicultura reunida hoje em Londrina, Vossa Excelência atenderá os justos reclamos dos produtores, bem como de todos os trabalhadores rurais ligados ao setor cafeeiro, tendo em vista a sua acertada meta governamental estabelecendo prioridade à Agricultura.
Cordialmente

A COMISSÃO Antônio Fernandes Sobrinho, Presidente da Sociedade Rural do Paraná, Justino Araújo Vilela, Presidente da Associação Paranaense dos Cafeicultores, Wilson Baggio, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cornélio Procopio, Oripes Rodrigues Gomes, Presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari, Renato Ticolaut Filho, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Jaime Nogueira Miranda, Presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Garça, José de Castro Telles, Diretor da Sociedade Rural do Paraná.